

SESSÕES DO PLENÁRIO

119ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de novembro de 2012.

PRESIDENTE: DEP. PEDRO TAVARES *AD HOC*

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Adolfo Viana, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bruno Reis, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gildásio Penedo, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, J. Carlos, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Jr., Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Jr., Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sgt. Isidório, Pedro Tavares, Rosenberg Pinto, Sidelvan Nóbrega, Temóteo Brito, Tom Araujo e Vando. (41)

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

A partir de agora, procedo à leitura do Expediente.
(O Sr. Presidente procede à leitura do Expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Herbert Barbosa, comunicando sua ausência das sessões nos dias 12, 13 e 14/11/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Bira Corôa, comunicando sua ausência da sessão no dia 01/11/2012, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares):- Pequeno Expediente.Com a palavra o deputado Tom Araújo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Deputadas, imprensa, funcionários desta Casa, *TV Assembleia*, o que me traz aqui, nesta manhã de quinta-feira para usar esta tribuna, é o que vem acontecendo no município de Conceição do Coité com relação aos problemas de água não fornecida pela Embasa.

Esta empresa vem tendo um procedimento, inclusive durante todo o atual período de seca, de praticamente não ter sido parceira das pessoas que sofreram este período de estiagem. Pude perceber isso lá na nossa microrregião do sisal, onde, muitas vezes, a população ia até à Embasa atrás de socorro ou atrás de um ajuda, inclusive para receber água em suas casas. Muitas vezes, essas pessoas eram, não diria destratadas – mas o que posso dizer? – essas pessoas chegavam, em alguns momentos, a ser, praticamente, ignoradas.

O que quero dizer aqui? Quero fazer uma denúncia aqui desta tribuna. A Embasa tem feito coisas absurdas nas cidades de Conceição do Coité, Retirolândia, Barrocas, Serrinha, etc. Não só daqui desta tribuna, pois, inclusive, a denúncia deve ser feita de modo formal, qual seja, a Embasa vende vento. Nunca ouvi dizer isso. As pessoas passam 30 a 40 dias sem receber água encanada nas suas casas. O vento passa no hidrômetro, conta no relógio e, ao final do mês, a conta de água chega para a pessoa pagar, sendo que a pessoa não recebeu água, ms recebeu, simplesmente, vento através seus canos.

Então, isso é um absurdo! A população de Conceição de Coité está indo para a Embasa fazer manifestações em frente àquele órgão e nem mesmo é atendida. Quero saber que tipo de providência a Embasa tomará.

Eu, como presidente da Comissão de Infraestrutura, fiz uma convocação aqui, não foi nem uma convocação, foi um convite para que o diretor da Embasa se fizesse presente aqui nesta Casa. Ele marcou por duas vezes. E ele, simplesmente, sem dar nenhuma satisfação, não compareceu à Assembleia Legislativa, nem mesmo para atender ao convite dos deputados pelo qual ele tinha respondido, marcando a data para debater aqui os assuntos pertinentes aos problemas relacionados à seca que os baianos que estavam passando naqueles momentos.

O que vejo em Conceição de Coité é que a Embasa está a serviço, pura e totalmente, de interesse partidário. O que vejo em Conceição de Coité é um absurdo sem tamanho. Esta é uma cidade da qual fui prefeito e da qual tenho uma proximidade muito grande. Observem, um vereador chega na Embasa e manda, simplesmente, o gerente fazer e acontecer em prol do seu partido, em prol do seu mandato e em prol da sua reeleição.

Então, isso é um absurdo. Acho que este tipo de autarquia tem de tratar as pessoas ou o cidadão ou o seu contribuinte com mais respeito e mais dignidade. Esta questão de se vender vento e não água já acontece há algum tempo, lá, na microrregião do sisal. E a denúncia é uma coisa que deve ser feita, sim, de maneira formal.

Estou fazendo esta denúncia aqui na tribuna da Assembleia Legislativa em

defesa da população das cidades de Conceição de Coité, Barrocas, Retirolândia e Serrinha, porque sei que a população está sofrendo, neste momento, a seca e a estiagem. A Embasa poderia, inclusive, fazer uma escala daqueles que pagam, não a água, mas, sim, o vento que chega pelos canos. Isso é público. Isso já acontece há algum tempo.

Os técnicos da Embasa já deveriam ter solucionado esse problema. Se não tem água, porque a água de Biritinga é diferenciada, é difícil chegar pela adutora a essas cidades, a esses municípios, que a Embasa tome uma providência e veja que tipo de ação tem de fazer para resolver esse problema, que é técnico. Muitas vezes o vento passa no cano, no hidrômetro e conta no final do mês. O contribuinte então tem que pagar a conta não de água, e sim do vento.

Fica aqui registrado. Quero deixar muito claro este posicionamento sobre o anseio e a insatisfação das populações dessas cidades que vêm sofrendo com esses desmandos e essa falta de respeito às pessoas que a Embasa vem praticando.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- É com muita alegria que anuncio, para fazer uso da palavra, o nobre deputado Pedro Tavares.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Caro presidente Leur Lomanto, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, mais uma vez subo à tribuna para falar sobre o cacau. A lavoura cacaeira já representou 60% da economia baiana, já deu muita riqueza à Bahia, já gerou muito emprego, já ajudou muito esta terra. Mas com a chegada da vassoura-de-bruxa, que empestou as lavouras, a região cacaeira passa por grandes sofrimentos.

Eu, que sou de lá, e o deputado Leur Lomanto também, filho de cacauicultores, sabemos das dificuldades que ela vem passando. Famílias perderam tudo! Tive amigos que se suicidaram. E tem gente que teve de morar em outros Estados, pois a lavoura cacaeira realmente 'passa por diversas dificuldades.

Hoje, surge um novo caminho para a lavoura: a conservação produtiva, a cultura do cacau cabruca, a cultura que alia a produtividade à manutenção do meio ambiente, que é tão importante para a humanidade. E com a cultura do cacau cabruca temos grandes resultados.

Neste ano a lavoura cacaeira vai ter a maior produção depois da vassoura-de-bruxa. Depois de 20 anos vamos ter a maior produção. Isto é importante, o aumento da lavoura cacaeira, deputado Tom Araújo, votado na região de Camacã e em Canavieiras, regiões oriundas da lavoura cacaeira. É importante ela ter este ganho de produção. mas também é discutirmos aqui o preço justo da arroba do cacau, que cada dia mais cai, cada dia mais os agricultores não têm como sobreviver da cultura do cacau.

Temos de discutir aqui nesta Casa a renegociação das dívidas, deputado Elmar Nascimento, da lavoura cacaeira, pois os produtores não têm como investir nas suas terras. Estão endividados, sem condições de tomar novos empréstimos para investir nas suas terras e assim aumentar a produção. Então chamo a esta Casa o nobre deputado Leur Lomanto Junior, V.Ex^a que é oriundo da região do cacau. O

cacau já representou tanto para a Bahia que o seu avô - um dos homens públicos mais honrados do Brasil -, quando foi governador, para saber como estava a economia do Estado, ligava para o Porto do Malhado perguntando a quantidade de cacau que estava escoando.

Portanto, quero chamar os deputados da região, Tom Araújo, Leur Lomanto, Coronel Santana, Ângela Sousa, Augusto Castro, todos para discutir mais sobre o cacau, debater sobre essa importante lavoura da região da Bahia que vem sofrendo muito.

Soube que a Conab junto com a Ceplac tem debatido a questão do preço mínimo para o cacau. Há pouco tempo, o preço da arroba era 90 reais, deputado Carlos Geílson, e agora está um pouco mais de 60 reais.

Falando de cacau, eu queria falar também do Porto do Malhado, deputado Leur Lomanto, esse importante porto da região sul da Bahia, em Ilhéus, que vem agonizando. O porto perdeu 140 mil toneladas de soja que poderiam ser escoadas para o mundo, mas não foram, porque o porto precisa de reformas urgentes. Precisa operar 24 horas, precisa urgentemente que se faça a dragagem desse porto. O calado do porto está a nove metros e para se ter segurança na atracação das embarcações é preciso 10 metros. Então, imaginem transatlânticos que atracam lá com turistas, o escoamento do cacau, o escoamento do trigo podem estar inviabilizados se não houver uma ação direta do Ibama e da Codeba. Chamo a atenção de todos, do deputado Tom Araújo, presidente da Comissão de Infraestrutura, para discutirmos a situação do Porto do Malhado que está agonizando e precisa da ajuda de todos. É preciso que as autoridades competentes olhem para esse porto.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório por 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, é com muito prazer que chego a esta tribuna para, em primeiro lugar, desejar a todos muita paz, muita saúde, e que o Senhor Deus de Israel continue com suas mãos estendidas sobre nossa nação e, principalmente, sobre o nosso Estado da Bahia. Não é de todos os orixás nem de todos os santos, mas tenho convicção de que é do Senhor Jesus. Todas as nações são dele, porque a palavra de Deus diz que Deus está entronizado sobre as nações.

Mas, meus queridos, queria parabenizar os pastores das igrejas Assembleia de Deus da Bahia, são mais de 1.300 pastores reunidos desde segunda-feira no Centro de Convenções com suas esposas, com seus filhos. E eu que também tenho a honra de fazer parte do ministério das Assembleias de Deus da Bahia saúdo e felicito todos os meus colegas pastores que vêm de todas as regiões do Estado da Bahia para passarmos esta semana juntos no Centro de Convenções discutindo a vida do Evangelho, a vida do homem, da mulher de Deus, de seus familiares, filhos. É um tópico muito bem colocado ali, está sendo discutida a situação da família em meio à

sociedade brasileira.

Não poderia deixar de aproveitar e parabenizar a nova mesa diretora eleita na terça-feira reconduzindo já à presidência na convenção estadual das Assembleias de Deus o Pastor Waldomiro Pereira, elegendo o Pastor José, de Feira de Santana, para primeiro-vice- presidente na Assembleia de Deus da Bahia e demais companheiros pastores que também foram eleitos para 1º e 2º secretários, bem como o meu querido Pastor Cledson Carlos, que foi eleito, mais uma vez, como o 1º Tesoureiro das Assembleias de Deus do estado da Bahia.

As Assembleias de Deus do Estado da Bahia têm uma história muito bonita, centenária, espalhada por toda a nação e fora da nossa Nação Brasileira. Elas têm mandado, enviado homens e mulheres para fora do nosso País como missionários para levar a pregação do Evangelho a outro povos que têm ainda dificuldade do encontro, com a Palavra de Deus. Portanto, não poderia deixar de parabenizar todos os pastores que se deslocam nos seus municípios, nas regiões mais longínquas do nosso Estado para fazer parte dessa convenção de discussão do Evangelho do Reino de Deus.

Deixo aqui também as minhas homenagens aos filhos de pastores, as esposas de pastores e demais obreiros de todo o Estado da Bahia que se encontram reunidos até sábado, aqui na capital, no Centro de Convenções.

Meus queridos, queria também agradecer a Deus por ter tomado as providências devidas no tocante a não permitir, assim como parabenizar a nossa deputada Luiza Maia, o deputado Bira Corôa e nós que estávamos também fazendo a nossa parte pela não vinda desse lixo cancerígeno de São Paulo para a Bahia. Seria um absurdo eles trazerem lixo de lá para cá e decretarem morte na Bahia. Quer dizer, para eles progresso para a Bahia seria a morte. Então, parablenizo os deputados Luiza Maia e Bira Corôa, agradeço, deputada Luiza Maia, V.Exª é inconfundível para nós e para o povo de Camaçari.

O Sr. PRESIDENTE (Lour Lomanto Junior):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Para concluir, agradeço a Deus pelo que fez usando tais deputados e me encontro também à disposição para, se fosse o caso, estarmos lutando até o fim para que não chegasse ali esse lixo prejudicial ao nosso povo.

Deus nos abençoe!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Lour Lomanto Junior):- Concedo a palavra à nobre deputada Kelly Magalhães.

A Srª KELLY MAGALHÃES:- Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, quero reforçar aqui hoje nesta manhã a manifestação pelos 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher, e quero trazer à tona mais um caso, deputada Luiza Maia, que chama a atenção de todos nós para um escândalo, que considero dessa forma, o julgamento do professor de Educação Física que torturou a esposa, jogou água quente, cortou, quebrou os seus pulsos, jogou leite fervente sobre

o seu rosto, ligou para a família e mandou pegá-la dizendo que ela já estava morta. Mas ela conseguiu sobreviver. Agora, ele foi julgado e condenado a um regime semiaberto de seis anos e três meses.

É preciso questionar que justiça que se tem neste País. Como é que julgamos, e que valores são esses que a vida humana, a vida de uma mulher sobre a morte, causada pelo ciúme doentio de seu marido? Depois de sofrer tanto e de quase chegar à morte, ele tem uma condenação dessa: ridícula! E aí, de fato, não dá para não fazermos comparação e perguntarmos com relação à questão do Mensalão em que vemos penas em regime fechado de 10 anos. Então, você avalia.

Não estou fazendo juízo de valor sobre a questão do julgamento do STF do mensalão, mas faço sobre essa questão aqui porque ela é desproporcional, injusta, incorreta e cruel e que as mulheres não podem ser tratadas dessa forma. O crime contra uma mulher, contra a vida de uma mulher que ficou inválida não pode ser tratada como de menor prioridade do que os demais casos que a Justiça costuma tratar. Portanto, eu queria também que isso fosse incluído na nossa pauta de hoje.

Queria aqui, também, depois que esta semana passei dois dias falando a respeito da situação de um prédio público do Estado que estava destinado à cessão e expansão do IFBa em Barreiras, do prédio que havia sido cedido, segundo consta de informações do próprio prefeito eleito, para o IBA por três meses, o IBA já estava com a reforma em andamento, prejudicou a conclusão da expansão do IFBa, que já estava com o termo de cessão aprovado pelo governo do Estado, o IBA tomou conta e começou a fazer a reforma e era para entregar para o prefeito eleito.

Ontem o IBA declinou, reconheceu que estava errado, disse que não sabia que existia um projeto de expansão do IFBa em andamento, alegou que o prédio serviria para outras coisas, que não a repassaria para a prefeitura sem autorização do Estado. Mas, enfim, o que quero trazer aqui é que essa luta foi vitoriosa para a comunidade acadêmica e queremos aqui dizer que a atitude do IBA merece aplausos, porque voltou atrás, e que, agora, sem dúvida nenhuma, é preciso que a gente possa continuar a lutar para que o prédio continue com o seu destino final, que é servir para a expansão do IFBa com a contemplação de novos cursos, com a contemplação da biblioteca para atender à comunidade estudantil e à comunidade que não é do IFBa e para o que estava previsto, já, no projeto em andamento.

Portanto, quero conclamar o governador que, com certeza, disse aqui que acho estranho que o governador tenha conhecimento de uma jogada tão mal elaborada como a que foi feita por alguns setores, posso dizer assim, lá em Barreiras, que chegou a situação que chegou de prejudicar a comunidade e de mobilizar Barreiras contra uma atitude como essa.

Barreiras tem uma sede municipal da prefeitura. É possível, sim, que diante da situação em que se encontra a prefeitura, que o prefeito se instale no Paço Municipal atual e que daí ele possa preparar o seu futuro governo pensando na estrutura administrativa que deseja e que assim tem o direito de fazê-lo, mas que respeite o espaço que é destinado à educação superior, à educação da juventude do Oeste da Bahia e que o Estado continue as tratativas para a conclusão da cessão do prédio ao

IFBa como já estava previsto antes.

Era só isso, Sr. Presidente, e agradeço.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Gildásio Penedo.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa presente, teleouvintes da TV Assembleia, ontem, no final da tarde, num ato na Governadoria do Estado, o Governador Jaques Wagner sancionou diversos projetos de lei aprovados por este Poder que atingem, significativamente, grande parte do funcionalismo público estadual.

Foram mais de 22 mil pessoas beneficiadas por diversos reajustes, todos eles com ganho real e com escalas previstas para 2012/2013/2014. Dentre aqueles segmentos, nobre deputada Luiza Maia, foram alcançados os policiais civis do Estado da Bahia, delegados, agentes de saúde, técnicos em metrologia, agentes públicos, portanto, uma soma expressiva onde demonstrou toda a boa vontade do governo do Estado em relação ao segmento servidor público estadual.

Digo isso porque recentemente, numa reunião do conselho político, onde estava a representar o Partido Social Democrata, fiz questão de registrar, por dever de justiça e consciência, que na história recente, deputada Luiza Maia, não houve um governo que tenha dado um tratamento tão correto ao segmento do servidor público estadual.

Há pontualmente, em determinadas áreas, de forma até inexplicável, algum tipo intransigência com o governador. Mas agora houve um esforço e uma maturação muito grande desses projetos, quando lá estiveram diversos segmentos representados por suas associações, num processo de maturidade política, fazendo aquilo que efetivamente é possível ser feito numa estrutura orçamentária limitada como a do nosso Estado.

Só para conhecimento dos que aqui estão, devo dizer que houve em 2012 uma frustração de receita de quase R\$ 700 milhões em relação à expectativa inicial do Orçamento aprovado por este governo. Receitas frustradas, principalmente, por causa da isenção do IPI para determinados segmentos, como forma de manter aquecida a economia nacional com a garantia do emprego. Mas essa iniciativa provocou impactos nas municipalidades e nos estados, como foi o nosso caso.

Também há para o próximo ano uma limitação devido à política econômica adotada pelo governo federal com o intuito de manter a competitividade da indústria brasileira. Observe, deputada Graça Pimenta, que temos hoje uma das mais caras energias do mundo para a produção industrial, deixando o Brasil muito aquém em termos de competitividade em relação a outros países, tanto da América do Sul como da Ásia, como Índia e China.

Por isso, o governo federal vai, a partir do ano que vem, reduzir a alíquota do setor elétrico, o que também vai gerar um impacto nos estados, principalmente na Bahia, já que grande parte do principal tributo estadual, o ICMS, é composto

basicamente da eletricidade, da telefonia e do petróleo.

Com isso, há a expectativa de uma redução em torno de R\$ 280 milhões na arrecadação do ICMS para o ano que vem. Mesmo diante de toda essa limitação, o governo tem avançado muito em relação ao servidor público estadual. Uma prova contundente e cabal dessa realidade é que, pela primeira vez na história fiscal do Estado baiano, estamos chegando praticamente ao limite prudencial, o que demonstra toda a boa vontade, todo o esforço para valorizar as diversas categorias do funcionalismo estadual.

Então quero aqui louvar a maturidade dessas categorias que, efetivamente, construíram esse entendimento dentro de uma realidade possível, compreendendo as limitações do governo neste momento. E assim houve, de fato, expressivos ganhos, redundando, ontem, em mais de 22 mil servidores beneficiados em diversas áreas do Estado baiano.

Parabenizo mais uma vez o governo Jaques Wagner pela valorização desse segmento, o que dá, de fato, uma demonstração de todo o seu interesse. Mesmo frisando e repetindo as limitações de ordem orçamentária e financeira, estamos avançando gradativamente em ganhos para esse importante segmento, que é o dos servidores públicos estaduais. E volto a destacar, repito, por dever de consciência e justiça, que na história recente baiana não houve um governo tão generoso com o servidor público.

Faço essa justiça por uma questão de consciência, nobre deputado Leur Lomanto.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Adolfo Viana. (Pausa) Sempre as mulheres têm preferência nesta Casa. Com a palavra a deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^s e Srs. Deputados, senhores que nos acompanham pela *TV Assembleia*, nós lutamos, mas também comemoramos. Deputado Adolfo, que é o presidente da Comissão do Meio Ambiente, quero registrar, com muita satisfação, que, ontem, eu e o deputado Bira Corôa fomos procurados pela direção da Cetrel, nas pessoas dos Drs. Fael, Marcelo e Dilson, para nos comunicar a decisão de suspender a incineração desse lixo podre de São Paulo, lixo cancerígeno. Esse fato nos deixou muito angustiados, muito indignados, principalmente o nosso município, por não ter sido comunicado, por saber desse procedimento através da Imprensa. Acho que é importante estarmos com uma manifestação preparada para amanhã, às 6 horas, na porta da Cetrel, onde dizíamos que cada um cuide do seu lixo! Não há por que a Bahia cuidar do lixo de São Paulo, quando a Rhodia fecha a sua empresa em Camaçari, na calada da noite, demite todo mundo, vai produzir em São Paulo e quer mandar o seu lixo para cá. Então, ficamos muito felizes com essa decisão. Amanhã teremos uma reunião com a direção da empresa, que, humildemente, reconheceu a sua falha, reconheceu que precisava estar mais próxima

da comunidade e dialogar com a comunidade. Ganhamos mais essa batalha: o lixo de São Paulo não será mais incinerado em Camaçari. Obviamente que vamos fazer um acordo com eles junto ao Ministério Público, com a comunidade, com o fórum que criamos de movimento chamado Fórum Popular Permanente que tem como objetivo olhar e defender o meio ambiente.

Então, assim como vim fazer o meu protesto e pedir apoio a esta Casa, quero agradecer a todos que se pronunciaram e falaram contra também essa incineração do lixo paulista em Camaçari. Agradeço a todos.

Continuamos firmes na luta. Nesse sentido, hoje, às 14 horas, deputada Graça, deputada Kelly, estaremos também nas ruas, começando pela Piedade até o Pelourinho, onde vamos mostrar a nossa indignação com relação à violência contra a mulher. A deputada Kelly foi muito feliz, foi brilhante quando colocou aqui a injustiça e essa história de Justiça ter um peso e duas medidas. Acho que não está correto. A Justiça tem que reconhecer que a dignidade da mulher, que a tranquilidade da mulher de viver numa sociedade sem violência é questão séria. Está aí o caso das meninas de Camaçari que foram assassinadas. Disseram que eram duas lésbicas que estavam andando na rua de mãos dadas e foram mortas. Está aí o caso da jovem cobradora de Dias D'Ávila que além de ser estuprada por 4 homens foi assassinada. Está aí o caso do professor de Educação Física que fez aquela atrocidade com a esposa. E está aí o caso polêmico, famoso dessa banda que diz que quer retornar aos palcos, e nós estamos pedindo que a Justiça a retorne para a cadeia, porque estupro é crime e não é crime de pequena monta! Não podemos permitir isso! E aí, deputada Graça, deputado Carlos Geilson, provavelmente amanhã estaremos em Feira de Santana fazendo o nosso protesto também, o nosso escracho contra essa banda, porque não é possível. A Justiça tem que reconhecer a sua falha. O Tribunal de Justiça da Bahia foi quem liberou a banda, os criminosos da banda. No dia em que o Ministério Público os denuncia e comprova que são estupradores, que são criminosos, ficamos sem saber o que se vai fazer. Então, hoje à tarde estaremos na rua mostrando a nossa indignação, pedindo apoio à sociedade. Quando a sociedade, quando os homens compreendem a importância e a seriedade da luta da mulher pelo direito da mulher de viver numa sociedade de paz, de harmonia, nós também avançamos. Quero pedir o apoio aqui de todos.

Dia 6 de dezembro é o dia daquela campanha internacional, a campanha do Laço Branco. Todo mundo lembra quando aquele louco entrou numa universidade no Canadá, mandou saírem os homens e assassinou 14 mulheres, porque ele não aceitava que mulher estudasse engenharia, que é uma profissão de homem.

Então, essas barbaridades, esses horrores que acontecem e têm acontecido no mundo todo, não só no Brasil e na Bahia, com as mulheres, precisa ser olhado de outra forma. Acho que as nossas autoridades, a Justiça, a sociedade de um modo geral e os homens ou são parceiros nossos nessa luta ou ainda vamos pensar muito nessa questão da violência que acho que é o pior problema que as mulheres enfrentam. Temos ainda uma série de demandas a serem resolvidas como o salário desigual, a nossa autonomia, querem mandar no nosso corpo, inclusive instituições religiosas,

faltam creches para a mãe trabalhadora. Há muitas dificuldades que as mulheres ainda enfrentam no seu dia a dia, mas esse problema da violência é o pior deles, porque destrói a mulher, destrói a família, e é algo muito sério.

Para concluir, Sr. Presidente, não estou entendendo isto aqui. Na minha visão essa questão das baianas de acarajé já estava resolvida. Não deu tempo de ler a matéria, mas estou vendo aqui: “*Veto ao acarajé repercute no País e no Exterior*”. Acho que se é uma decisão da FIFA, precisamos também fazer esse diálogo e deixar...

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior): - Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- (...) que as baianas vendam o seu acarajé, que é uma marca nossa, da nossa cultura, da nossa tradição e da nossa culinária. Muito obrigada.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Concedo a palavra ao nobre deputado, presidente da Comissão do Meio Ambiente, deputado Adolfo Viana por 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, deputado Leur Lomanto, Sr^{as} e Srs. Deputados, venho a esta tribuna na manhã desta quinta feira e vou pegar carona no discurso da deputada Luiza Maia. Deputada, quero lhe parabenizar pela iniciativa de ter tomado a frente nesse processo do lixo que vem de São Paulo.

Quero dizer que, ontem, na reunião da Comissão de Meio Ambiente, o deputado Bira Corôa apresentou diversos documentos que enriqueceram, e muito, o debate. Ele mostrava a preocupação não só com relação à incineração do lixo em Camaçari, mas o transporte do lixo que vem de São Paulo. Ouvi aqui atentamente o pronunciamento de V.Ex^a, e se a empresa Rhodia saiu de Camaçari levando todos os empregos e tributos gerados para São Paulo, não é justo que ela queira mandar o podre de lá para o nosso Estado.

Quero parabenizar V.Ex^a e também os participantes da reunião de ontem da Comissão do Meio Ambiente, e quero citar, especificamente, o deputado Elmar Nascimento, que também levantou a possibilidade de estar acontecendo o mesmo que acontece em Camaçari na cidade de Campo Formoso. Mas hoje o deputado já constatou que, graças a Deus, esse lixo terrível que chega até Camaçari não é o mesmo que vai para a cidade de Campo Formoso.

Gostaria de parabenizar a todos os membros da Comissão. Depois de três semanas nos reunimos ontem para debater esse assunto de grande importância. Deputada Luiza Maia, quero dizer a V.Ex^a, que foi a primeira deputada a encampar essa luta, que a Comissão do Meio Ambiente está do seu lado, e acho que esse não é um papel apenas da Comissão do Meio Ambiente, mas, sem sombra de dúvida, de todo o Parlamento. Acho também que devíamos procurar a Mesa Diretora e o presidente da Assembleia Legislativa para realizarmos esta Casa numa grande audiência pública e debater esse assunto, se for necessário, depois do que V.Ex^a já tratou aqui. Parece que a Cetrel já se comprometeu a suspender a incineração do lixo.

Mas, pegando carona no seu pronunciamento, acho que a Bahia vive um

péssimo e um terrível momento no que diz respeito à segurança pública. O Estado da Bahia é notícia em muitos jornais e *blogs*. A Bahia tem uma cidade turística? Tem. Das 20 cidades principais do Estado da Bahia, cinco delas estão no quesito violência, deputado Carlos Geilson, até a nossa querida Porto Seguro, que é uma das cidades que mais atraem turistas de outros Estados e até de outros países.

Isso nos causa muita tristeza, e vale lembrar que temos passado por diversos problemas com a questão de sequestros-relâmpago. Outro dia foram sequestradas uma juíza e uma promotora, e esse caso tomou uma repercussão muito grande na mídia por se tratar de uma juíza e uma promotora. Vale lembrar que esse tipo de coisa vem acontecendo diariamente com pessoas no nosso Estado.

Então fica aqui o meu pronunciamento, deputado Leur Lomanto, e agradeço a atenção de todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Elmar Nascimento pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, em Brasília, deputado Leur, a piada corrente é que escândalo do PT é como caixa de lenço de papel, você puxa um e vêm três. Nunca vi um partido gostar tanto de malfeito como esse PT. É para todos os lados.

Ministro do PR é corrupto, e tem que ser preso, como o do PT. Diferente do PT, não defendo os corruptos do meu partido. Pelo contrário, estou pedindo até para sair do partido. Partido que tem corrupto, temos que cair fora. As pessoas de bem do PT, como V.Ex^a deveriam sair também deste Partido, está na cúpula, nunca vi um negócio daquele, o partido gostar tanto de coisa errada.

Aqui na Bahia já começaram a mostrar as unhas, são as ONGs, e agora vou trazer uma denúncia na semana que vem, já recebi documentação, estou examinando os consórcios intermunicipais. É um assalto! Estão promovendo um assalto nos consórcios municipais.

Para que é feito um consórcio? Reúnem-se três, quatro, cinco, seis municípios para fazer uma obra em comum, obra que serve a todos os municípios e que ficaria caro se arcado apenas por um município ou que o governo federal ou do estado destinasse recurso apenas para um município, quando vai servir a todos. A exemplo de um frigorífico ou de um matadouro, que possa atender a uma região inteira.

E aí o que acontece, deputado Carlos Geilson? Determinados municípios, salvo engano, todos os presidentes de consórcios da Bahia são prefeitos do PT. E o que acontece? O município que está no CAC e não pode assinar convênio porque o Sicof não aceita, então, eles pegam o convênio e mandam direto para o consórcio sem ter nada a ver com os municípios da região.

Vou citar um exemplo, porque estou esmiuçando, é a Associação do Recôncavo, em que foi feito com o IPAC do estado um convênio de 270 mil reais para a realização do Carnaval de Maragogipe. Eu lhes pergunto: Para que é que precisa utilizar o consórcio para fazer um convênio para a realização do Carnaval?

Apenas para burlar a legislação que não permite que seja feito convênio com o município que se encontra eventualmente inadimplente. E o pior de tudo é que esse convênio, feito em fevereiro, e até hoje não foi prestado conta no IPAC. E se dirige ao Tribunal de Contas. V.Ex^a que vai ao Tribunal de Contas do Estado, deputado Gildásio, tem que ver. Porque se o estado transfere recursos para consórcio, tem que haver a prestação de contas do consórcio também no Tribunal de Contas! E não tem prestação de conta nenhuma, estão usando o dinheiro como se fossem deles. Chegou-me uma denúncia, inclusive, de bilhete com a assinatura de um prefeito mandando depositar o dinheiro na sua própria conta.

Outro assunto que queria registrar nesta semana é que sempre fui defensor do voto secreto, nunca em minha vida tive receio de vir à tribuna e anunciar a forma que voto. Acho que o voto tem que ser secreto é para o povo. Nós parlamentares temos a obrigação de mostrar aos nossos eleitores a forma como estamos votando. Mas às vezes estou me rendendo a realidade. Esta semana o PT, mais uma vez, tentou prejudicar o município de Salvador na destinação de recursos do Orçamento Geral da União para a orla de Salvador.

Nós que temos tanto as belezas naturais, temos a orla mais feia, porque a mais castigada do Nordeste inteiro. E no momento em que o prefeito de Salvador solicita a compreensão da bancada baiana federal no sentido de encaminhar recursos de infraestrutura turística do Orçamento Geral da União para a orla de Salvador, eis que o PT tenta diluir esse recurso com toda a Região Metropolitana.

E aí, meu caro deputado Adolfo Viana, se sugeriu o voto secreto. Então, pesou a sensibilidade dos deputados da bancada baiana. E mesmo a Oposição só tendo 10 dos 39 deputados da bancada baiana, venceu que se colocasse as emendas de exclusivamente para a orla de Salvador. Só porque foi o voto secreto, porque o PT defendeu que esses recursos não ficassem restritos à orla de Salvador para já de início mostrar que veio perseguir Salvador, para perseguir a futura administração do futuro prefeito de Salvador ACM Neto.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Concedo a palavra ao nobre deputado Leur Lomanto Júnior pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, o deputado Elmar Nascimento traz mais uma denúncia gravíssima. Aqui já foi feita a denúncia com relação a utilização de ONGs pelo deputado Luciano Simões. Agora, o deputado Elmar Nascimento traz novas denúncias de má utilização dos recursos públicos, da utilização dos consórcios intermunicipais para a realização de obras e intervenções nos municípios.

Nobre presidente desta Casa e presidente da Comissão de Meio Ambiente, deputado Adolfo Viana, também tive informações de denúncias graves na área de V.Ex^a, na área de meio ambiente. São denúncias que dizem respeito ao secretário de Meio Ambiente, o Sr. Eugênio Spengler. Tive a oportunidade de receber no meu

gabinete duas denúncias graves, uma com relação a algumas questões de licenças ambientais realizadas pela Secretaria de Meio Ambiente e pelo IMA e algumas outras também relacionadas à interferência direta do secretário em defesa de determinadas empresas que prestam serviço de lixo em nosso Estado. Perguntei a V.Ex^a se essas denúncias já tinham sido objeto de discussão na Comissão de Meio Ambiente, e V.Ex^a me disse que há mais de 2 meses a Comissão de Meio Ambiente não consegue obter o quórum necessário para a realização das suas sessões deliberativas.

Isso é gravíssimo, e o que fica a crer, perante aos parlamentares e à sociedade, é que é uma manobra por parte do governo, ao esvaziar a Comissão de Meio Ambiente, para que essas denúncias não sejam tratadas, averiguadas e encaminhadas ao Ministério Público. Eu acho que a Comissão de Meio Ambiente deve, sim.... São denúncias, pelo que pude observar numa rápida leitura, gravíssimas relacionadas com a atuação do secretário de Meio Ambiente Eugênio Spengler, nobre deputado Elmar Nascimento, com relação a diversos licenciamentos ambientais, aos principais licenciamentos ambientais do nosso Estado e a interferência clara e direta em favorecimento de algumas empresas que prestam serviço de lixo em diversos municípios do nosso Estado.

É preciso que se convide o secretário Eugênio Spengler e os representantes do IMA para que venham prestar esclarecimentos a respeito dessas graves denúncias. É preciso que essa Comissão se reúna para que os Srs. Parlamentares daquela Comissão possam ter acesso a essas denúncias, para que se discuta e se encaminhe ao Ministério Público.

Pudemos observar que há uma série de denúncias envolvendo má utilização do dinheiro público por parte do governo do Estado. Primeiro foram as ONGS. Agora, o deputado Elmar Nascimento traz denúncias gravíssimas com relação à utilização dos consórcios intermunicipais para a realização de obras em diversos municípios baianos, e essa denúncia que está adormecendo na Comissão de Meio Ambiente.

Tenho certeza de que a culpa não é sua. V.Ex^a é um excelente presidente, tem ido a todas as reuniões da Comissão de Meio Ambiente, mas, infelizmente, há uma manobra por parte dos parlamentares do Governo que não estão interessados. Tudo leva a crer que não estão interessados em apurar as graves denúncias que foram feitas naquela comissão.

Fica aqui, o registro. Quero aproveitar a oportunidade para lamentar um fato ocorrido esta semana. Na reunião da Bancada dos deputados federais, em Brasília, a senadora Lídice da Mata e o deputado Antônio Brito tiveram a iniciativa de propor colocar no orçamento da União uma verba importante para a construção de um viaduto da BR-116, lá na minha querida cidade de Jequié, um recurso importante que seria uma obra de infra-estrutura viária para o município, mas infelizmente, foi derrotado pela maioria dos Srs. Deputados Federais. O que foi tristeza para nós foi a ausência do deputado federal Roberto Brito, que é de Jequié, que deveria estar lá defendendo os interesses daquela cidade, mas infelizmente não estava e Jequié foi penalizada pela sua ausência. A Bancada decidiu e faltou um voto só para que Jequié recebesse essa emenda no orçamento geral da União, que seria muito importante para

o seu desenvolvimento.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas Graça Pimenta, Kelly Magalhães e Luiza Maia, quero registrar, com muito pesar, o falecimento do jornalista Joelmir Betting, que morre aos 75 anos de idade e marcou no jornalismo brasileiro, em suas passagens pelas grandes emissoras de televisão, a exemplo da Rede Globo e TV Bandeirantes. O seu filho Mauro Betting, comentarista esportivo na Rádio Bandeirantes, estava trabalhando quando recebeu a notícia do falecimento do seu pai e apresentou, em seguida, uma crônica muito emocionante. Quero registrar, com muito pesar, o passamento deste jornalista.

Outro assunto que quero chamar atenção, motivo de tantos pronunciamentos aqui nesta Casa, em relação à violência. Mais uma vez, cara deputada Luiza Maia, a violência chega também às autoridades da Segurança Pública. Desta feita foi no município de Ipiaú. O delegado da cidade não escapou dos bandidos. Cristiano Mangueira foi atacado por assaltantes na noite de terça-feira, obrigado a fazer saques num caixa eletrônico e depois foi abandonado numa estrada. Vocês veem que acontece com os delegados, com policiais militares, com o coronel que foi sequestrado na semana passada, na Linha Verde. De modo que ninguém está imune a essa violência que se espalha por todo País. Então, faço questão de registrar, lamentar e chamar a atenção, mais uma vez, das autoridades do governo da área de Segurança Pública, que tem-se que apertar o cerco, tem-se que fazer investimento pesado, porque estamos perdendo essa guerra de goleada. O governo e a sociedade estão perdendo e, por isso que na próxima semana, em Feira de Santana, quero convidar todos os Srs. Deputados, em especial a deputada Graça Pimenta, que é de lá, para que estejamos participando de uma audiência pública na Câmara de vereadores daquela cidade, na próxima quinta-feira às 14h30min, quando vamos debater com a Comissão de Segurança Pública da Casa esses problemas que afligem tanto a nossa sociedade.

Quero dizer à deputada Luiza Maia que estamos aguardando sua presença amanhã em Feira de Santana. As mulheres avisam e anunciam que vão fazer uma manifestação contra a apresentação, o retorno, da Banda New Hits, e escolheram logo a nossa cidade de Feira de Santana. A deputada Luiza Maia foi muito feliz quando anunciou o retorno, quando na verdade deveria ser o retorno para a cadeia, para o Presídio Regional de Feira de Santana, onde passaram poucos dias.

Essa noção, é esse sentimento de impunidade que se espalha por todo o País. Estuprador vai para a cadeia e é liberado; o cara vai a julgamento por fazer todo tipo de perversidade em uma mulher e de repente tem os benefícios, não vai para a cadeia, e não sei onde vamos parar com essa impunidade no País. A impunidade faz com que haja esse alastramento da violência. Mas eu gostaria, até por uma questão de elogiar o trabalho, de destacar o trabalho do chargista Simanca, que hoje, no jornal *A Tarde*,

traz uma charge da qual dei muitas risadas: o presidente Marcelo Nilo colocando seu quarto quadro na parede da Assembleia Legislativa, e, ao mesmo tempo, ele coloca o deputado Rosemberg Pinto saindo de fininho com o quadro debaixo do braço.

Olhem que o chargista também coloca Marcelo Nilo com um baú de fotos. Não sabemos onde ele vai usar essas fotos, mas tem foto aí para governador, para presidente, para senador. Ele vai colocar essas fotos aí em alguma instituição, algum cargo que venha a disputar no futuro. Então parabéns ao chargista do jornal *A Tarde* pela crítica inteligente, um trabalho desse merece... Mesmo que o presidente Marcelo Nilo fique incomodado com essa crítica inteligente, eu quero parabenizá-lo. Deputada Kelly, o deputado Rosemberg Pinto vai saindo de fininho com seu quadro – ele foi botar na parede, mas o PT não deixou. O próprio partido do deputado Rosemberg Pinto mandou ele recolher o quadro. Parabéns ao chargista do jornal *A Tarde*.

Muito obrigado, Sr. Presidente Adolfo Viana, que preside a sessão neste momento.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sra. Kelly Magalhães: - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Questão de ordem, deputada Kelly Magalhães.

A Sra. Kelly Magalhães - Sr. Presidente, solicito uma verificação de quórum par a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- V. Exa será atendida.

Havendo apenas nove Srs. Deputados, declaro encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*